



CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA - CEUB  
FACULDADE DE TECNOLOGIA E CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS - FATECS  
JORNALISMO

KÉSIA ALVES AMARAL

21905816

**MEMORIAL DA GRANDE REPORTAGEM “AS ESTRADAS ANTES DOS  
CAMPOS”**

Brasília - DF

2022

KÉSIA ALVES AMARAL

**MEMORIAL DA GRANDE REPORTAGEM “AS ESTRADAS ANTES DOS  
CAMPOS”**

Trabalho apresentado como requisito de Bacharel ao curso de Jornalismo da Faculdade de Tecnologia e Ciências Sociais Aplicadas do UniCEUB - Centro Universitário de Brasília.

Professor Orientador: Luiz Claudio Ferreira

Brasília - DF

2022

**KÉSIA ALVES AMARAL**

**MEMORIAL DA GRANDE REPORTAGEM “AS ESTRADAS ANTES DOS  
CAMPOS**

Trabalho apresentado como requisito de Bacharel ao curso de Jornalismo da Faculdade de Tecnologia e Ciências Sociais Aplicadas do UniCEUB - Centro Universitário de Brasília.

Professor Orientador: Luiz Cláudio  
Ferreira

Brasília, 5 de dezembro de 2022.

**Banca Examinadora**

---

**Professor Luiz Cláudio Ferreira  
Orientador**

---

**Prof. Examinador(a)**

---

**Prof. Examinador(a)**

## **AGRADECIMENTOS**

Em primeiro lugar agradeço a Deus por ser a minha força em momentos que sozinha eu não conseguiria seguir, a Ele, toda a minha gratidão por se mostrar presente em minha vida desde o ventre e permitir que hoje eu pudesse estar aqui.

Agradeço à minha mãe, Eliana, por ser a minha melhor amiga e meu alicerce em todos os momentos. Sem a senhora, eu não seria metade de quem sou hoje. Te admiro mais do que qualquer pessoa no mundo.

Ao meu pai, Sidney, por todo cuidado e esforço para que eu sempre pudesse ter o melhor estudo. E também por me ensinar a amar o Flamengo. Sem o senhor eu não teria o caráter que tenho hoje. Espero dar orgulho a vocês e que o esforço seja recompensado.

Aos meus avós paternos por toda ajuda durante meus anos de estudo. Não só financeiramente, mas também cercada de muito amor e apoio. Vó Maria e Vô Luiz, ver os olhos de vocês brilhando nas minhas conquistas me faz querer ser cada vez melhor. Espero ser a filha que a senhora sempre quis, vó. E ser a neta que te orgulha, vô. Meus domingos são melhores com vocês.

Aos meus avós maternos por todo apoio, amor e parceria durante toda minha vida. Vó Marly, sua vida me serve de inspiração e sou totalmente grata por sua amizade. Vô Edmilson, mais conhecido como vôzinho, quero continuar te dando orgulho de ser a “sua neta jornalista”.

Agradeço também aos meus tios: Tia Edleuza, que sempre me encheu de amor e está presente em todas as minhas conquistas na primeira fileira. Seu carinho comigo me faz sentir muito amada; À Pituxa, por também sempre me apoiar, em tudo que eu faço, e ser além de tia, uma amiga (de copo também); Ao Wallisson, por toda bagunça que sempre fazemos, a gente se entende; Ao Wellington, por sempre se preocupar comigo; Ao Welson, por ter dado um presente para todos nós que é o Kaleb; E ao meu primo Gabriel, pela amizade.

A todos os professores que contribuíram para a minha formação. Em especial, ao professor Luiz Claudio Ferreira, meu orientador, que digo com propriedade que foi o melhor professor que tive durante a vida. Luiz, você nos inspira como profissional e como pessoa. Obrigada por cada aula e por sua amizade.

Aos meus amigos dos mais diferentes lugares: Anna Karolina e Mariana Haun,

presentes que o jornalismo me deu e que levarei para a vida. Vencemos juntas esses 4 anos de curso e venceremos juntas a vida profissional. Meu eterno G3; Aos meus amigos flamenguistas de todos os Estados. O que o Flamengo uniu ninguém separa; À Elaine, por todas as viagens loucas atrás do Flamengo e por estar comigo nos momentos bons e ruins. À minha amiga que me acompanha desde o ensino fundamental, Maria Beatriz, por ter paciência comigo durante a produção desse TCC. Prometo que agora eu saio com você; À Sarah e Samantha pela parceria de anos; A todos os amigos que fiz durante o curso; À minha primeira chefe, que se tornou minha amiga. Lili, você é minha inspiração; A todos os meus amigos que me aguentaram falando por horas deste trabalho, e mesmo assim não desistiram de mim; E aos meus seguidores que me acompanharam durante esse projeto e torceram por mim.

E para finalizar, ao meu amigo e cachorro Jack. Que veio como um presente para a minha vida, me acompanhou nas madrugadas enquanto eu escrevia este trabalho e me dá forças nos momentos difíceis.

Dedico esse trabalho ao meu tio José Cleudes (*in memoriam*) que esteve em todas as minhas formaturas. Por questão de meses ele não estará presente fisicamente nessa. Rodoviário, ele era a melhor pessoa do mundo. Arrisco dizer que o motorista preferido dos passageiros que tiveram o prazer de conviver diariamente com ele. Sinônimo de carisma, não tinha tempo ruim. Onde chegava com a sua camisa do Barcelona era bem-vindo. Não tenho uma lembrança negativa dele. Nunca me esquecerei do seu sorriso quando me via de beca indo colar mais um grau desde que eu era uma criança, das suas piadas nos almoços de família e até do barulho dos seus dentes deslizando por causa do Bruxismo. Sempre se mostrou orgulhoso das minhas conquistas, na última delas, me ligou enquanto eu estava no estádio e contou empolgado que me viu na tv. Tenho certeza que de onde o senhor estiver estará me acompanhando nessa e nas minhas próximas conquistas. Que minha dedicação nesse trabalho possa te homenagear, de sua eterna “nega”.

## RESUMO

Este é o memorial da grande reportagem “Estradas Antes dos Campos”, que foi produzida com o objetivo de mostrar o estilo de vida de torcedores que viajam e fazem loucuras para acompanhar o time do coração. O material jornalístico mostra relatos de situações difíceis como racismo, choque de culturas e riscos para colocarem na rotina uma agenda de jogos e viagens. A reportagem é de interesse para fãs de futebol, especialmente para os flamenguistas, que são a maior torcida do Brasil. O trabalho foi produzido através de entrevistas com os personagens que contaram como surgiu o amor pelo clube carioca que os levou às estradas. Este memorial explica o que é jornalismo esportivo, o que é uma grande reportagem e como funciona o webjornalismo.

**Palavras-chave:** torcida; grande reportagem; futebol; viagens; Flamengo.

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b>	<b>9</b>
<b>2 JORNALISMO ESPORTIVO E PAIXÃO</b>	<b>12</b>
<b>3 GRANDE REPORTAGEM: UMA IMERSÃO NA HISTÓRIA</b>	<b>15</b>
<b>4 WEBJORNALISMO</b>	<b>17</b>
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	<b>19</b>
<b>REFERÊNCIAS</b>	<b>21</b>
<b>APÊNDICE A - TEXTO DA REPORTAGEM</b>	<b>23</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Este memorial trata do processo de produção da grande reportagem “Estradas Antes dos Campos” que conta a história de torcedores apaixonados por um clube de futebol e que chegam a cometer loucuras para estarem presentes em jogos dentro e fora do Brasil. O estilo de vida que eles escolheram gira em torno de viagens e experiências únicas.

Regulamentado na Inglaterra em 1863, o futebol é o esporte mais popular do mundo. No Brasil, chegou no ano de 1894, após o brasileiro Charles Miller voltar da Europa e implementar o jogo no país (FRANCO, 2019). Por despertar a paixão no coração dos brasileiros de forma intensa, o Brasil é conhecido como o país do futebol. Não é à toa que semanalmente os estádios estão lotados e as grades de programação dos veículos de comunicação reservam os horários nobres para a transmissão desses jogos, além da maior parte do tempo de programas esportivos serem voltados para debates e notícias do futebol.

No Brasil, o Clube de Regatas do Flamengo possui a maior torcida (TORCIDAS..., 2022). De acordo com uma pesquisa realizada pelo Jornal O Globo/IPEC, o rubro-negro possui mais de 42 milhões de torcedores. Para Kowalski (2001), a conquista do primeiro título nacional, em 1980, contribuiu para a popularidade do clube carioca no país. No ano seguinte, o Flamengo conquistou dois títulos internacionais: venceu a Copa Libertadores da América, e logo em seguida o Mundial de Clubes, no mesmo período em que houve a regulamentação para a transmissão dos jogos pela TV. Por render um maior retorno financeiro para as emissoras, o Flamengo ganhou grande visibilidade na década, e atraiu milhões de torcedores.

Quando se trata da presença de torcedores nos estádios, o clube carioca possui a maior média de público nos jogos mandantes e também lidera o ranking nos jogos visitantes do Campeonato Brasileiro. Em 2022, foram mais de 1,7 milhão de flamenguistas aos jogos como mandante e a média da torcida rubro-negra como visitante é de 28.520 torcedores (MINIAUDET e SILVA, 2022). Mas ao olhar a arquibancada lotada, nem imaginamos a quantidade de histórias diferentes que existem com cada torcedor presente.

A pauta teve como objetivo contar essas histórias. No caso, histórias específicas de três torcedores que viajam o Brasil e o mundo para acompanhar o Flamengo, além do testemunho da repórter, que mesmo com histórias diferentes, se

unem no estilo de vida que levam em torno de viagens para os jogos. Nesse contexto, além de mostrar a rotina de cada um, foi preciso demonstrar como surgiu o amor dos personagens pelo time e as principais histórias que envolvem esses torcedores em relação ao Flamengo. A reportagem não fala apenas sobre a paixão que os levam às estradas, mas também o que acontece nos bastidores das viagens. Racismo, amizades, renúncias, e momentos históricos fazem parte do contexto geral que envolve o estilo de vida que eles levam.

A ideia de contar essas histórias partiu da minha própria experiência, que no último ano tive uma rotina parecida com a dos personagens, apesar de viajar bem menos que eles. Ao se inserir nesse meio, surgiu a vontade de mostrar como é a vida do torcedor antes de chegar na arquibancada e que para eles, a torcida vai além dos 90 minutos de jogo. A rotina desses torcedores chama atenção pois surgiu a dúvida de como eles conseguiam conciliar o trabalho com as viagens, principalmente por muitos jogos acontecerem no meio da semana. Além disso, por saber que eles viajavam até para fora do Brasil, não é difícil imaginar que possuem histórias que merecem ser contadas, pois são experiências diferentes de quem viaja apenas nas férias, uma ou duas vezes por ano.

O produto jornalístico “Estrada Antes dos Campos” se trata de um conteúdo do gênero de grande reportagem projetado para o webjornalismo. A escolha de inserir o material no site foi feita para que os leitores possam ter acesso às fotos e vídeos que representam bem as histórias contadas. Além de poder acessar links que acrescentam as histórias trazidas por cada personagem. A reportagem poderá ser divulgada em portais voltados para os fãs de futebol, em especial os flamenguistas.

Por se tratar de um texto descritivo, as entrevistas foram realizadas de forma descontraída, como uma conversa entre amigos, para conseguir descrever da melhor forma possível as experiências vividas por cada um. Uma das dificuldades para a realização das entrevistas foi conseguir um tempo dos personagens, pois como estava na reta final dos campeonatos, eles estavam em viagens com espaço de tempo curto. Por isso, elas foram realizadas de modo remoto e em dias diferentes.

Este memorial está dividido em três capítulos: O primeiro explica o que é jornalismo esportivo e a relação que ele possui com a paixão do público interessado. O segundo define a grande reportagem como um gênero de profundidade. Já o terceiro explica o webjornalismo e como ele contribui para o produto jornalístico

apresentado.

## 2 JORNALISMO ESPORTIVO E PAIXÃO

O jornalismo esportivo é uma das áreas da atuação profissional do jornalismo com maior visibilidade e popularidade nos meios de comunicação. Atuando na cobertura de eventos esportivos nacionais e internacionais, os jogos e programas voltados para o esporte ganham horários nobres nas grades de programação da televisão e do rádio, além de serem destaques nas páginas da internet.

Mas para falar do que é o jornalismo esportivo, é preciso entender como ele surgiu até ganhar o espaço e relevância que tem atualmente. Segundo Fonseca (1997), a história do jornalismo esportivo começou em Paris, no ano de 1854, com o primeiro jornal voltado exclusivamente para o esporte. O “Le Sport” publicava crônicas sobre hipismo, dicas de pesca, canoagem e outros esportes.

A primeira área esportiva a receber uma cobertura mais elaborada dos veículos impressos foi o hipismo, em meados do século XIX, na França. A grande imprensa só abriu espaço em 1875, num momento de mudanças sociais e de crescimento de esportes populares, pois, até então, só se registravam notas sobre o boxe, iatismo e esgrima. Por isso, os pioneiros do jornalismo esportivo surgiram nos jornais populares. (FONSECA, 1997, p. 44).

No Brasil, a prática do jornalismo esportivo ganhou visibilidade em meados de 1910. De acordo com Coelho (2003), o Jornal Fanfulla dedicava páginas para falar de futebol e era voltado para o público italiano que vivia em São Paulo. Após a popularização do futebol no Rio de Janeiro, o jornalismo esportivo entrava de vez para os jornais brasileiros.

Em 1931, o Jornal dos Sports nasceu no Rio de Janeiro. A rigor, foi o primeiro diário exclusivamente dedicado aos esportes no país. A Gazeta Esportiva surgiu em 1928, mas como um suplemento do jornal A Gazeta, só se tornando um diário esportivo em 1984. (COELHO, 2003, p. 9).

Atualmente, o jornalismo esportivo é uma das áreas de comunicação que mais atrai o público. Por isso, as grandes emissoras de rádio e televisão, reservam seus horários nobres para transmitir eventos esportivos e programas exclusivos sobre o tema. Apesar de se tratar de uma área específica, o jornalismo esportivo abrange todo o tipo de público. Homens e mulheres de todas as idades, com preferências em diferentes modalidades, fazem parte dos interessados por essa área do jornalismo.

Desta maneira chegamos ao nosso propósito de definir o jornalismo esportivo como um gênero superespecializado em razão da complexidade existente no tema que trata de refletir nos Instrumentos de Comunicação Coletiva, como fim de atender a uma demanda exigida por uma massa. (ALCOBA LÓPEZ, 1980, p. 210).

Considerado como um dos fenômenos socioculturais mais importantes no mundo, o esporte movimenta a economia gerando empregos através da realização de eventos, venda de produtos, turismo e outros. Mas além disso, é a área do jornalismo que, segundo Carvalho (2005), mais se diferencia das outras editorias por tratar da paixão do público que terá acesso aos produtos jornalísticos.

A característica fundamental do jornalismo esportivo, e que diferencia essa editoria de qualquer outra, é a paixão que o esporte desperta no público. Ao produzir seu texto para jornal, rádio ou internet, o jornalista esportivo tem que estar ciente de que está lidando com uma paixão do leitor/telespectador. E por conta disso, a editoria de esporte é a que consegue atingir todas as classes sociais. (CARVALHO, 2005, p. 81).

O jornalista esportivo precisa compreender as diferentes áreas do esporte. Por se tratar de um meio amplo, o profissional deve estar preparado para falar sobre diferentes assuntos que vão desde o resultado de um jogo e as consequências que virão após a partida, as notícias do mercado esportivo, entender as regras de cada competição pois existem casos polêmicos em relação à arbitragem, saber analisar o jogo para fazer perguntas pertinentes às fontes, além de ter sensibilidade para contar as histórias que envolvem profissionais do meio esportivo e torcedores. Para Alcoba López (1980), trabalhar com o jornalismo esportivo demanda especialização.

A possibilidade de conseguir respeito para o jornalismo esportivo depende única e exclusivamente dos informadores esportivos, pois esses devem ser quem defendem sua parcela com a melhor arma de que dispõem, o entendimento do esporte e o conhecimento de quanto ele representa para a sociedade moderna. (ALCOBA LÓPEZ, 1980, p. 288).

O jornalismo esportivo tem papel fundamental para as temáticas que envolvem o futebol, por exemplo. Por muitas vezes, o ramo esportivo foi visto apenas como entretenimento, mas essa área pode ir muito além do que acontece entre as quatro linhas. O jornalismo esportivo é capaz de investigar, analisar e expor casos do interesse público. A análise vai além do resultado final do jogo. Ele trata do antes, do durante e do depois de uma partida. Ele é capaz de se unir ao jornalismo econômico ao falar da crise enfrentada por um clube, as transferências de jogadores

de um país para o outro. Se une também ao jornalismo investigativo ao expor casos de corrupção dentro de clubes e tantas outras áreas.

Esse tipo de cobertura sempre misturou emoção e realidade em proporções muitas vezes equivalentes. É possível fazer uma brilhante matéria de economia falando de futebol. A crise do Flamengo, incapaz de saldar dívidas e de manter seu orçamento no azul há mais de dez anos, pode render peça jornalística primorosa e repleta de realidade sobre a administração dos clubes do país. (COELHO, 2003, p. 25).

Em *As Estradas Antes dos Campos*, foi preciso entender o lado da paixão dos torcedores para contar as histórias de um jeito que as atitudes deles para acompanhar o time do coração não fossem tratadas de forma negativa. Para lidar com um público apaixonado por algo, é preciso entender que cada detalhe é importante para eles e assim como os personagens retratados na reportagem, outros torcedores podem se identificar com o tema e as histórias contadas.

Para transmitir as histórias contadas aos receptores, foi preciso entender a linguagem usada pelos personagens, que estão voltadas para o mundo do futebol, e assim, simplificá-las no texto para que tanto apaixonados por futebol, quanto o público em geral pudessem entender, sem fugir do contexto do tema.

### 3 GRANDE REPORTAGEM: UMA IMERSÃO NA HISTÓRIA

Em “As Estradas Antes dos Campos”, o gênero escolhido foi o de grande reportagem. Por se tratar de um formato que permite contar histórias de uma maneira mais detalhada e menos linear, a construção narrativa de uma grande reportagem se diferencia dos outros modelos jornalísticos. Segundo Medina (1988), a reportagem em profundidade possui quatro grandes características: “a ampliação das informações imediatas (notícia)”; o caminho da humanização, “que individualiza um fato social por meio de um perfil representativo”; a “ampliação do fato imediato no seu contexto”; e, por fim, “o rumo da reconstituição histórica” (MEDINA, 1988, p. 72).

Diferente das reportagens tradicionais do cotidiano dos meios de comunicação, as grandes reportagens possuem um deadline maior, o que possibilita ao jornalista trabalhar de forma mais elaborada no texto. Por ir além de uma notícia simples, o profissional deve saber usar a narrativa para construir um texto detalhado, que coloque o leitor dentro da história que será contada..

A missão do repórter é captar essa realidade com a maior amplitude e precisão possíveis e narrá-la com fidelidade, de tal forma que o leitor receba a mais cabal informação sobre o fato. O papel da comunicabilidade é despojar a realidade multiforme de dados acessórios e representá-la de forma simples e inteligível (MEDINA, 1988, p. 80).

Não podemos confundir uma reportagem grande, que é apenas uma reportagem extensa com muitas informações, com uma grande reportagem, que é rica em diversos fatores que a constroem. Além de desenvolver reportagens mais detalhistas e profundas, o jornalista pode usar da literatura a seu favor para tornar o texto ainda mais atraente. Nesse gênero, a interpretação humana do profissional, leva o receptor a ter uma experiência mais próxima com a história. Esse tipo de produto jornalístico leva as informações de uma maneira mais interpretativa do que enunciativa. A linguagem usada é uma aliada para essa imersão do receptor na história

A grande reportagem, muitas vezes, aproxima-se da composição literária do que se refere à linguagem inovadora e à forma criativa de contar uma história. É, assim, um texto “de autoria”, o que significa que o repórter, nesse caso, assume mais livremente o papel de autor, atribuindo-lhe identidade e emoção. (NASCIMENTO, 2009, p. 88).

Para construir “As Estradas Antes dos Campos” foi preciso ir além da notícia central que girava em torno de torcedores que viajam para acompanhar o clube. Contar as histórias com detalhes, como se também estivesse escrevendo o texto ao lado do torcedor dentro do ônibus, voltar ao passado dos personagens para entender de onde veio o amor pelo Flamengo e usar uma linguagem futebolística simples, permitiu criar todo o enredo da grande reportagem. A literatura usada valoriza a paixão dos personagens e permite com que os receptores possam se identificar com alguma das histórias ou sentimentos descritos no produto jornalístico apresentado.

## 4 WEBJORNALISMO

O crescimento das inovações tecnológicas nos últimos anos permitiu com que o jornalismo também entrasse para o mundo virtual. A comunicação passou a ser mais rápida e as informações se espalham de forma instantânea, mesmo para lugares distantes. Uma notícia que antes circulava apenas em certo local, hoje tem a possibilidade de chegar ao mundo inteiro. Para Weber (2010), a chegada da tecnologia contribuiu para a produção jornalística:

Se antes as funções dos profissionais de rádio, TV e imprensa se diferenciavam pela utilização de ferramentas distintas, hoje, com a convergência de mídias, essas funções se misturam – em um só aparato, o computador, pode-se escrever um texto, editar um vídeo, gravar o áudio para uma reportagem e ainda disponibilizar tudo isso na rede. É preciso conhecer e manipular diferentes linguagens, pois a internet unifica, em uma só plataforma, várias mídias, dando lugar à produção de conteúdos cada vez mais multimídia e interativos. (WEBER, 2010, p. 2).

Diferente do jornalismo tradicional, que utiliza a pirâmide invertida, no webjornalismo a estrutura dos textos não é linear. Por se tratar de plataformas que permitem a interação, o jornalismo online abriu margem para produzir os conteúdos jornalísticos de formas ilimitadas. Para Canavilhas (2006), no webjornalismo surgiu a pirâmide deitada, na qual a leitura não é linear e possui a ligação entre o texto e os conteúdos midiáticos.

Por aproximação à representação gráfica da técnica da pirâmide invertida, verificamos que esta arquitetura sugere uma pirâmide deitada. Tal como acontece na pirâmide invertida, o leitor pode abandonar a leitura a qualquer momento sem perder o fio da história. Porém, neste modelo é-lhe oferecida a possibilidade de seguir apenas um dos eixos de leitura ou navegar livremente dentro da notícia. (CANAVILHAS, 2006, p. 14).

O webjornalismo proporciona uma interatividade em que o receptor é capaz de escolher a forma de leitura do produto. Além do conteúdo de mídia como áudios, fotos e vídeos, o jornalismo online também traz a possibilidade de incluir links que podem contribuir para o conteúdo publicado. Em “As Estradas Antes dos Campos”, a junção das imagens e vídeos às histórias contadas permitem com que o leitor não deixe apenas na imaginação a interpretação do que foi contado, mas entenda exatamente como aconteceu indo até as cenas através dos conteúdos multimídias. Durante o texto, links sobre os assuntos que estavam sendo contados também foram disponibilizados para que o receptor possa ir além das histórias dos

torcedores. O webjornalismo é um grande aliado das grandes reportagens, pois permite que a profundidade trazida pelo gênero possa ser explorada com os recursos disponíveis do meio.

A internet trouxe novos desafios também na aferição de veracidade das notícias. Se antes a limitação de um boato dificilmente transpassava os limites de uma cidade ou, quando muito, de um país, hoje o boato torna-se global sem grandes dificuldades, com consequências imprevisíveis. (MASCARENHAS, 2018, p. 2).

Apesar da chegada do webjornalismo ter contribuído para os produtos jornalísticos, é preciso ter cuidado com os lados negativos que vieram junto com a tecnologia. A corrida para ser o primeiro veículo de comunicação a publicar uma notícia pode acabar prejudicando a qualidade da informação levada. Além disso, a probabilidade de uma notícia falsa circular de maneira mais rápida também faz parte das possibilidades que circulam nesse meio. É preciso ter ainda mais responsabilidade como profissional.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Desde que entrei para o curso de jornalismo não me esqueço de uma frase que li nas redes sociais de que "o jornalismo é a arte de contar histórias". A cada semestre me apaixonei mais pela área e desde então já tinha a vontade de trazer para o trabalho final algo que envolvesse o esporte. Por ser mais uma das apaixonadas por futebol, resolvi unir as minhas duas paixões nesse trabalho que se resume ao jornalismo esportivo. O tema perfeito veio em uma das minhas viagens para assistir a um jogo fora de Brasília e surgiu a dúvida: quais histórias existem por trás de cada torcedor na arquibancada? E foi através desse questionamento que fui atrás de histórias que mereciam sair dos estádios e ir para uma grande reportagem.

Em "As Estradas Antes dos Campos", o leitor pode entender sobre a paixão que move cada torcedor a ter um estilo de vida que é impulsionado por viagens atrás de um clube de futebol. Nunca é só uma viagem. Nessas aventuras eles passam por situações difíceis e experiências únicas que permitiu com que a reportagem fosse além do tema principal. As imagens e vídeos usados nesse produto jornalístico levam o receptor a sentir a emoção contada em cada história. Apesar dos personagens se unirem no estilo de vida e na paixão, cada um tem momentos marcantes diferentes uns dos outros.

A produção dessa grande reportagem foi trabalhosa. Conseguir tempo dos entrevistados foi uma das partes mais difíceis porque quando não estavam no trabalho, estavam viajando. Mas valeu a pena quando em cada entrevista tanto eu, como repórter, quanto os entrevistados, ao lembrarem as suas histórias, nos empolgamos. Confesso que as experiências trazidas por eles foram mais empolgantes do que eu imaginava.

Foi uma ótima experiência para testar as habilidades aprendidas durante o curso. Acredito que saber como abordar cada personagem contribuiu para que as histórias sejam retratadas nos detalhes. Poder usar os recursos da grande reportagem para tratar de emoções de cada um através de um texto literário e podendo usar da criatividade que desenvolvi durante a formação me permitiu chegar a um produto final da forma que eu gostaria. Ao concluir esse trabalho tenho mais certeza ainda de que escolhi o curso certo e estou fazendo o que amo. Contar histórias vai além de um copiar e colar. O jornalismo consegue captar emoções não

faladas, unir histórias de desconhecidos e usar do profissionalismo para levar a informação aos quatro cantos.

## REFERÊNCIAS

ALCOBA LÓPEZ, Antonio. **El Periodismo deportivo em la sociedad moderna** Madrid: El Autor, 1980.

CANAVILHAS, João. Webjornalismo: Da pirâmide invertida à pirâmide deitada. **Biblioteca On-line de Ciências da Comunicação**, 2006. Disponível em: <https://docplayer.com.br/10678190-Webjornalismo-da-piramide-invertida-a-piramide-deitada.html>. Acesso em: 20 nov. 2022.

CARVALHO, Joana. Jornalismo Esportivo. *In*: PENA, Felipe (org). **1000 perguntas: Jornalismo**. Rio de Janeiro: Editora Universidade Estácio de Sá, 2005. p.81.

COELHO, Paulo Vinicius. **Jornalismo esportivo**. São Paulo: Editora Contexto, 2003.

FONSECA, O. Esporte e Crônica Esportiva. *In*: TAMBUCCI, P. L.; OLIVEIRA, J. G. M.; COELHO SOBRINHO, J. (org.) **Esporte & Jornalismo**. São Paulo: CEPEUSP, 1997. p.44.

FRANCO, Giullya. História do Futebol, 26 jul. 2019. **Brasil Escola**. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/educacao-fisica/historia-do-futebol.htm>. Acesso em: 29 nov. 2022.

GASPAR, Marcos Antonio. *et al.* **Marketing esportivo: um estudo das ações praticadas por grandes clubes de futebol do Brasil**. PODIUM Sport, Leisure and Tourism Review, 2014.

KOWALSKI, M. **Por que Flamengo?**. 2001. 387 f. Tese (Doutorado em Educação Física) - Programa de Pós-Graduação em Educação Física, Universidade Gama Filho, Rio de Janeiro, 2001.

MASCARENHAS, Gustavo. Nota técnica do Instituto Brasileiro de Ciências Criminais- IBCCRIM - acerca dos PL's n. 6812/2017, 8592/2017, 9674/2017, 9533/2018, 9554/2018, 9761/2018, 9838/2018, 9884/2018, e do pls 473/2017, que propõem a criminalização das "fakenews". **IBCCRIM**, São Paulo, abr. 2018. Disponível em: <https://www.ibccrim.org.br/media/documentos/doc-07-04-2020-14-13-41-786351.pdf>. Acesso em: 29 nov. 2022.

MEDINA, Cremilda. **Notícia, um produto à venda: jornalismo na sociedade urbana e industrial**. São Paulo: Summus, 1988.

MINIAUDET, Guilherme; SILVA, Leandro. Flamengo domina os rankings de público e renda na temporada do futebol brasileiro; veja os números. **Globoesporte**, 15 nov. 2022. Disponível em: <https://ge.globo.com/espiao-estatistico/noticia/2022/11/15/flamengo-domina-os-rankings-de-publico-e-renda-na-temporada-do-futebol-brasileiro-veja-os-numeros.ghtml>.

Acesso em: 29 nov. 2022.

MINIAUDET, Guilherme; SILVA, Leandro. Flamengo é o time com melhor média de público nos jogos como visitante no Brasileiro; veja o ranking completo.

**Globoesporte**, 23 set. 2022. Disponível em:

<https://ge.globo.com/espiao-estatistico/noticia/2022/09/23/flamengo-e-o-time-que-mais-atraiu-publico-nos-jogos-como-visitante-no-brasileiro-veja-o-ranking-completo.ghtml>.

Acesso em: 29 nov. 2022.

NASCIMENTO, Patrícia. **Técnicas de redação em jornalismo**: o texto da notícias. São Paulo: Saraiva, 2009. v. 2.

TORCIDAS de Flamengo e Corinthians mobilizam maior decisão da história da Copa do Brasil. **Lance**, 19 out. 2022. Disponível em:

<https://www.lance.com.br/futebol-nacional/torcidas-de-flamengo-e-corinthians-mobilizam-maior-decisao-da-historia-da-copa-do-brasil.html>. Acesso em: 29 nov. 2022.

WEBER, Carolina Teixeira. Gatekeeper e gatewatching: repensando a função de selecionador no webjornalismo. *In*: INTERCOM SUL 2010 – CONGRESSO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO NA REGIÃO SUL, Novo Hamburgo, 2010. **Papers [...]**. Disponível em:

<http://www.intercom.org.br/papers/regionais/sul2010/resumos/R20-0493-1.pdf>.

Acesso em: 25 nov. 2022.

## **APÊNDICE A - TEXTO DA REPORTAGEM**

### **AS ESTRADAS ANTES DOS CAMPOS**

Histórias de três torcedores que não medem esforços para acompanhar o Flamengo dentro e fora do Brasil. Não importa quantos dias de viagem, eles levam a sério a frase da música cantada nas arquibancadas "onde estiver, estarei" e fazem disso um estilo de vida

São 14h na Argentina. Um torcedor do River Plate balança uma banana para o ônibus dos flamenguistas. "É com a gente?" Sim, para eles mesmo. O frentista se nega abastecer o ônibus e a atendente fecha a porta da loja de conveniência. "O que fizemos de errado?" Nada, são apenas brasileiros. Em sua primeira viagem internacional para um jogo, Douglas precisou lidar com racismo, fome, sede, uma manifestação e outras situações difíceis. Mas que amor é esse que faz uma pessoa enfrentar tudo isso para gritar dentro de um estádio?

O estudante Douglas Marques, 26, tinha apenas 15 anos quando saiu de Brasília, em 2011, pela primeira vez para assistir a um jogo do Flamengo em outro Estado. Sem a permissão da mãe, pegou sua mochila e saiu escondido de Sobradinho, região administrativa onde mora, até uma loja do Flamengo na Asa Sul, local de onde saiu a caravana para o jogo em Goiânia, Goiás.

Douglas tinha acabado de se tornar membro da Torcida Jovem do Flamengo e estava ansioso para a sua primeira viagem com os novos amigos da torcida organizada. A emoção tomava conta do adolescente que estava prestes a ver, pessoalmente, seu time do coração jogar. Mas a bola foi para fora.

A caravana saiu depois do horário planejado e foram mais de duas horas e meia para chegar até o Estádio Serra Dourada. Quando chegaram, o jogo já estava no segundo tempo e não conseguiram comprar ingresso para entrar.

Naquele dia o Flamengo empatou contra o Atlético Goianiense, Douglas não assistiu ao jogo, e quando chegou em casa ainda teve que encarar a bronca que a mãe estava esperando para lhe dar desde que notou a fuga do filho. Aquela seria a primeira, mas não a única e maior aventura de Douglas pelo time do coração.

### **Sonho de criança**

8 anos se passaram desde a sua primeira viagem para um jogo, e em 2019 o Flamengo chegava à uma final da Copa Libertadores depois de 38 anos. A última vez que o clube jogou a decisão desse campeonato, que é a disputa mais importante entre os clubes da América do Sul, Douglas ainda nem era nascido.

Desde criança, ele tinha o sonho, assim como todo rubro-negro, de que seu time conquistasse a América novamente. A campanha vitoriosa do clube no ano fez com que se tornasse possível o sonho de milhões de torcedores que não tiveram a oportunidade de ver o, até então, único título da Libertadores, conquistado em 1981

pelo famoso time de Zico. No dia 23 de outubro de 2019, o Flamengo conquistava, quase quatro décadas depois, uma vaga para a final.

Apesar da vontade, sair do Brasil para ver o jogo pessoalmente não estava nos planos de Douglas. Até que no dia 02 de novembro, internado num hospital após ser picado por um escorpião em sua casa, ele decidiu que iria de qualquer forma para a final. Comunicou à mãe sobre a decisão e desde então, teria 21 dias até o jogo.

#### **4 países, 5 mil quilômetros**

O primeiro desafio de Douglas foi conseguir dinheiro em pouco tempo para iniciar a viagem. "Vendi a televisão do meu quarto, as rodas de carbono da bicicleta e a central multimídia do carro". Alguns dias depois, com o dinheiro em mãos, o desafio agora seria conseguir comprar o ingresso.

Os valores da entrada para a torcida do Flamengo custaram R\$ 340. Como a procura era alta, a venda foi feita através de códigos distribuídos aos sócios-torcedores do clube por prioridade de plano. Os sócios que não iam para a final vendiam esses códigos por até R\$ 3 mil. Como Douglas não fazia parte desse quadro, teve que contar com a sorte. Até que ela apareceu. "Um amigo meu que é sócio-torcedor não poderia ir para a final e me passou o código de graça. No dia 11 de novembro, assim que as vendas abriram, consegui comprar o tão disputado ingresso para a decisão".

O próximo passo seria decidir como chegar até Lima, no Peru, local onde seria sediada a final. Depois de pesquisar alternativas, ele encontrou uma caravana de uma torcida organizada do Rio de Janeiro. Como o tempo já estava curto, decidiu que essa seria a forma mais viável e dentro do orçamento para chegar ao destino.

Com tudo pronto, era hora de embarcar nessa que seria a maior experiência da sua vida. No dia 16 de novembro, pegou um ônibus de Brasília até o Rio de Janeiro, e se hospedou na casa de um amigo para aguardar até o dia 19, quando sairia a caravana.

Às 23 horas do dia marcado, Douglas e outros 42 flamenguistas entraram no ônibus que partiria rumo à Lima. "Todos nós estávamos com o mesmo sentimento, realizando um sonho". Já na estrada, a caravana rodou um dia inteiro pelo Brasil e mais uma hora no Paraguai. Tudo estava indo bem até chegarem na Argentina, país onde enfrentariam as horas mais difíceis da viagem.

#### **Argentina. racismo e fome**

Aquelas situações do começo dessa história começam a ser contadas agora. Douglas descreve como a pior parte da viagem as 24 horas que passou em solo argentino: "Foi o percurso mais difícil. Argentino é sem conversa".

Durante o trajeto, quando torcedores do River Plate, time argentino que também disputaria a final, se encontravam com os brasileiros nas paradas da estrada, jogavam bananas contra eles e faziam gestos racistas.

Quando a caravana brasileira parava nos postos de combustível, os frentistas se recusavam abastecer o veículo e as lojas de conveniência fechavam as portas. "Eles não queriam nos receber. Quando a gente chegava fechavam as portas e chamavam a polícia". A essa altura da viagem, o alimento que os torcedores levaram do Brasil tinha esgotado e já não tinha mais água disponível.

Após várias tentativas, o motorista notou que nenhum estabelecimento argentino receberia o ônibus, e então decidiu seguir a viagem sem parar até chegar na fronteira entre Argentina e Chile.

Segundo o Relatório Anual do Observatório da Discriminação Racial no Futebol, em 2019 foram sete casos de discriminação racial em competições da Confederação Sul-Americana de Futebol (CONMEBOL). Dois, dos sete casos, aconteceram no Brasil, mas foram praticados por torcedores visitantes.

Manifestação e amizades

Ao chegar perto da fronteira para entrar no Chile, tiveram que encarar a temperatura de 3° negativos na madrugada. No dia seguinte, durante a manhã, a temperatura local já era de 40° no Deserto do Atacama. "Não levei roupa para enfrentar esse frio, só pesquisei a temperatura em Lima, a do trajeto não". Mas a mudança brusca de temperatura e a falta de roupas apropriadas para o clima não seria o único desafio que ele teria que enfrentar.

O ônibus estava com pouca gasolina e os torcedores com fome e sede, até que se depararam com as estradas bloqueadas por manifestantes chilenos. Naquele ano, o Chile passava por uma onda de protestos que começou em outubro de 2019.

As manifestações surgiram após o aumento no preço das passagens de metrô no país, e acabou gerando outros movimentos contra a gestão do governo na época. Mais de um milhão de pessoas foram às ruas do Chile, o que tornou o protesto como o maior já visto na história do país desde 1990, no período da ditadura de Augusto Pinochet.

Apesar do contratempo no bloqueio da estrada, Douglas e os integrantes da caravana foram surpreendidos com uma atitude positiva. Os caminhoneiros que também estavam parados notaram que eles estavam precisando de alimentos e ajudaram doando caixas de salgadinhos e galões de 20 litros de água. "Foi isso que ajudou a amenizar a fome e a sede que nós estávamos sentindo".

Após algumas horas parados, o motorista do ônibus conseguiu encontrar um atalho através do mapa para sair do bloqueio. Prosseguiu a viagem por cerca de uma hora até que foram barrados novamente por outro ponto de manifestação.

Dessa vez, os integrantes da caravana desceram e conquistaram a amizade dos manifestantes. "Depois que eles notaram que o ônibus era de uma torcida organizada do Flamengo nos deram bandeiras do país e até os escudos que eles estavam usando nos protestos". Os manifestantes aceitaram liberar a estrada para que a torcida pudesse passar e seguir a viagem.

No primeiro posto de combustível que a caravana parou, o tratamento foi totalmente

diferente do país anterior. Conseguiram abastecer o veículo, que já estava na reserva, e comprar alimentos. Também puderam tomar banho, que durante todo o trajeto anterior foi feito apenas com lenços umedecidos. Prosseguiram a viagem até chegar na fronteira entre Chile e Peru.

### **O sonho mais perto**

Durante o percurso, era comum estradas perigosas com grandes penhascos. Apesar do medo, os torcedores tiveram que se acostumar pois eram quilômetros de estradas como essas. Além disso, a altitude fazia com que os brasileiros passassem mal e alguns chegavam até a desmaiar.

Na manhã do dia 22 de novembro, véspera da grande final, após ficarem dois dias sem comunicação com as famílias devido o chip de celular do Brasil não funcionar em outros países, os torcedores conseguiram comprar chips em uma cidade peruana e dar notícias aos familiares, que nem imaginavam tudo que eles passaram desde que saíram do Rio de Janeiro.

Durante o trajeto nos outros países, Douglas ainda estava receoso de não conseguir chegar a tempo até a cidade da final. Mas às 3 horas da manhã, do dia 23 de novembro, a caravana finalmente desembarcou em Lima.

Douglas e outros 19 torcedores não tinham reservado hotel para passar a noite, mas isso não seria mais um problema. A única coisa que importava naquela altura do campeonato para eles, era que em poucas horas o sonho seria realizado. Passaram a madrugada na rua, e pela manhã foram para a concentração da torcida do Flamengo.

### **"Glória Eterna"**

Ao chegar no local disponibilizado para a torcida brasileira, Douglas descreve que viu um "mar rubro-negro" em sua frente. Mais de 22 mil flamenguistas estavam na concentração. Torcedores de todos os Estados, e alguns peruanos que também simpatizavam com a equipe brasileira. Era uma verdadeira festa mesmo antes do resultado do jogo.

Até que chegou o momento de ir para o Estádio Monumental, palco da decisão. Na entrada foram barradas bandeiras, instrumentos musicais, mochilas e até óculos de sol. Os torcedores passaram por cinco revistas, até que entraram no estádio.

Somente quando Douglas colocou os pés na arquibancada que a ficha realmente caiu. Começou a lembrar tudo que enfrentou para estar ali. Era a sua primeira viagem internacional, cheia de perrengues, cultura diferente, mas ele estava ali, vivendo o que sempre quis.

O jogo começou e com ele o nervosismo chegou. O River Plate é um time tradicional na Libertadores, e já tinha conquistado o campeonato outras quatro vezes, enquanto o Flamengo estava buscando a sua segunda taça. Aos 14 minutos do primeiro tempo, o time argentino abriu o placar. O desespero tomou conta de Douglas: "Eu já não tinha mais unhas para roer".

No intervalo da partida, Douglas colocou a mão na cabeça e pensou: “Vou ser zoadado quando chegar em Brasília. O que eu estou fazendo aqui? Vendi todas as minhas coisas”. Até que o segundo tempo começou. Apesar da derrota parcial, a torcida do Flamengo não parava de cantar, e Douglas era um deles.

Foi quando tudo parecia perdido, que aos 43 minutos do tempo final da partida, o Flamengo empatou o jogo com um gol de Gabriel Barbosa. A arquibancada inteira foi ao delírio: "Eu via as pessoas caírem umas sobre as outras, muitos choravam, se abraçavam", relembra o torcedor.

A torcida do Flamengo ainda comemorava o primeiro gol, quando aos 46 minutos veio a virada histórica. Mais um gol de Gabriel. Dessa vez para definir que a vitória seria da equipe rubro-negra. Na euforia, Douglas não pensou duas vezes e subiu na grade que separava o campo da arquibancada. Enquanto o policial o puxava pela perna. "Eu só conseguia olhar ao meu redor e não acreditava que estava vivendo aquilo".

Ao apito final do juiz, o choro não tinha idade, qualquer um que vestisse rubro-negro era amigo, e cada quilômetro percorrido durante os quatro dias valeram a pena. A volta para casa dessa vez seria diferente de como foi aquela primeira viagem de Douglas pelo Flamengo.

A bronca da mãe foi substituída por um abraço apertado no filho que ficou o total de 14 dias fora de casa para acompanhar o clube. Em uma palavra, Douglas define essa viagem como “maluquice”, mas ao ser perguntado o que é o Flamengo para ele, uma palavra também define: Amor. E assim, podemos responder à pergunta do início dessa história: Uma maluquice de amor que vale a pena.

## **COLEÇÃO DE JOGOS**

74 estádios, 10 países e mais de 600 jogos. Esse é o currículo da torcedora Carina Cota, 29, moradora do Rio de Janeiro. Há 11 anos, ela viaja para quase todos os jogos do Flamengo, seja no Brasil ou em outros países. Campeonato Carioca, Campeonato Brasileiro, Copa Libertadores da América, Copa e Recopa Sul-Americana, e até o Mundial de Clubes fazem parte da lista da carioca.

O primeiro jogo de Carina foi um clássico Fla-Flu no Maracanã. Em 2007, quando voltava de um almoço em família, o pai perguntou se ela queria acompanhá-lo no jogo ou ir para casa. Ela aceitou o convite e foi para o estádio. "Ele me fez a pergunta que mudou a minha vida". Desde o primeiro jogo, ela não parou mais de ir. Apesar do amor pelo clube carioca ser uma herança de família que vem desde o seu avô, ela é a única que vai aos jogos com frequência.

Carina começou a rotina de viagens para fora do Rio de Janeiro em 2011. A princípio ela ia de caravana com a torcida organizada, até conhecer um grupo de quatro amigos que se tornaram a companhia dela nas viagens seguintes. Mas precisar ir sozinha para algum jogo não é um problema para a torcedora, que sempre encontra amigos de arquibancada nos estádios que vai.

Além disso, o namorado dela também passou a acompanhá-la nas viagens.

Inclusive, a primeira mensagem que ele enviou para a Carina foi um elogio por ela ir a todos os jogos. "Ele não pode negar que não sabia onde estava se metendo". E foi assim que o estilo de vida, um tanto quanto diferente que ela leva, lhe proporcionou um romance, além de várias amizades com pessoas que compartilham do mesmo amor pelo Flamengo.

### **Metas e realidade**

A primeira meta que a torcedora estabeleceu para as viagens foi em 2013. Ela pretendia ir aos 38 jogos do Campeonato Brasileiro, mas a situação financeira não permitiu. Em 2015, ela conseguiu ir a todos os jogos visitantes, ou seja, disputas que aconteciam fora do Rio de Janeiro em que o Flamengo não era mandante de campo. Mas foi somente em 2017 que ela cumpriu a meta de ir às 38 rodadas do Brasileirão. Como bônus, também foi a dez jogos da Copa Sul-Americana, e visitou Chile, Colômbia e Argentina.

A partir de 2018, o que era meta se tornou comum e faz parte da rotina de Carina atualmente. Ela é coordenadora de sistema de qualidade e para conciliar os jogos com o trabalho, faz viagens curtas e se programa para pegar os voos mais próximos do horário do jogo.

A maioria das vezes, ela faz um "bate volta" nas cidades, mas quando as viagens precisam ser mais longas, como em outros países, por exemplo, Carina desconta os dias faltados das férias. Ela abre mão do descanso de 30 dias, como a maioria das pessoas têm, para usá-los durante o ano quando é preciso.

No início de cada temporada, ela monta um planejamento incluindo todos os jogos. Mas apenas quando sai o calendário com as datas certas para cada disputa que ela compra as passagens e faz sua programação. Mesmo viajando muito, Carina na maioria das vezes não conhece os pontos turísticos e aproveita a cidade, pois para economizar e não ficar tanto tempo fora de casa, ela opta por ir apenas para o jogo.

### **Nem sempre é gol**

Apesar do estilo de vida que Carina leva ser o sonho de muitos torcedores, a parte difícil também acompanha a carioca. Ela já dormiu em banco duro do aeroporto para não gastar dinheiro com o hotel, deixou de comprar algo que queria, e abriu mão de momentos de lazer. "Gasto muito menos do que as pessoas devem imaginar. Se eu tiver que economizar na comida ou deixar de comprar roupas, beleza. Se eu for viajar para os jogos está tudo bem".

Fazer a média de quanto gasta mensalmente com as viagens é difícil. Cada mês é para um Estado diferente, com preços diferentes. Além das viagens internacionais, que variam muito de país para país. Mas a torcedora deixa a dica para quem quer viajar como ela: "Tenha cartão de crédito com limite, ou vários cartões com limite médio. Depois é trabalhar para pagar a fatura, simples e sem mistério".

Além disso, por estar em praticamente todos os jogos, ela precisou aprender a lidar com os resultados ruins. Após eliminações em campeonatos, por exemplo, a única solução é "seguir, pois na próxima semana já tem que viajar e comprar passagem".

Durante esses anos de viagens, ela também já passou por situações difíceis. Viajou com R\$70, pagou o ingresso que era R\$ 60, e teve que sobreviver até o dia seguinte com apenas R\$10 na carteira. Algumas vezes não usa a camisa do Flamengo em cidades em que a rivalidade é maior, por questão de segurança.

Uma das situações que ela descreve como engraçada, mas que foi perigosa, foi no jogo entre Grêmio e Flamengo. Torcedores gremistas arremessaram tijolos contra os flamenguistas que esperavam o portão da torcida visitante abrir.

Apesar de parecer um absurdo, cenas como essa são mais comuns do que imaginamos quando se trata da recepção da torcida mandante com os visitantes. Depois desse episódio, Carina passou a observar se tem entulhos perto da entrada disponibilizada para a torcida de fora e nunca chega antes do horário de abertura dos portões.

Mesmo com as partes negativas, Carina não abre mão de continuar indo a todos os jogos. Ela só não vai se faltar dinheiro. As redes sociais de Carina parecem uma galeria de estádios, mas a torcedora é discreta e mantém elas fechadas compartilhando as viagens apenas com os amigos. Além dos estádios brasileiros, ela já visitou estádios da Argentina, Equador, Colômbia, Uruguai, Peru, Chile, Bolívia, Paraguai e Catar.

## **VIVENDO NAS ESTRADAS**

3 dias. Esse foi o período que o programador Alan Oliveira, 28, ficou em casa durante um mês de viagens pelo Flamengo. Teoricamente ele mora no Jardim Botânico, região administrativa do Distrito Federal, mas na prática a sua casa se tornou a poltrona dos ônibus que ele viaja por todo o Brasil para acompanhar o time do coração.

Alan tinha apenas 6 anos de idade quando descobriu seu amor pelo Flamengo. "Foi em 2001, eu estava assistindo a final do campeonato carioca com meu pai, que também é flamenguista, e tive a certeza de que meu coração era rubro-negro".

### **Início das viagens**

14 anos depois, Alan decidiu que iria acompanhar mais de perto a equipe. Após conseguir um emprego na área de tecnologia da informação, ele passou a usar o dinheiro do salário para ir aos jogos que podia de acordo com os dias de trabalho.

Mas apenas essas idas não foram o suficiente para o torcedor, que decidiu mudar a rotina para se adequar ao calendário de jogos do Flamengo no Rio de Janeiro e em estados mais próximos de Brasília, como Goiânia e Minas Gerais. A solução que ele encontrou, foi adiantar o expediente.

"Nos dias de jogos eu chegava no escritório do trabalho às duas horas da madrugada para conseguir sair a tempo de pegar o voo da tarde se o jogo fosse no

Maracanã, por exemplo". Ele então chegava no Rio de Janeiro perto da hora do jogo, e no dia seguinte pegava o primeiro voo de volta para Brasília.

### **Bolas na trave**

Mas a vida de torcedor nem sempre é fácil. Ele já chegou atrasado em jogos porque o ônibus que estava ficou preso em engarrafamento, já teve que ficar horas parado por conta de estradas bloqueadas por manifestantes, além da vida social ficar em segundo plano.

Uma das viagens que não saiu como planejado foi para Minas Gerais. Alan foi de Brasília até Belo Horizonte para a disputa de um jogo da Copa do Brasil. O ingresso dele estava com um amigo que vinha de caravana do Rio de Janeiro e acabou não chegando a tempo para o início do jogo. "Esperei na porta do Mineirão até meu amigo chegar com o ingresso. Quando entrei no Estádio, o jogo já estava no meio do segundo tempo e o Flamengo estava perdendo por 3 a 1. Cinco minutos depois levamos mais um gol. É um jogo para esquecer". Além de não conseguir ver o jogo inteiro, o time dele ainda foi desclassificado.

Apesar de passar por situações como essa diversas vezes, Alan ainda queria ser mais frequente nos jogos. Até que um dia a oportunidade perfeita chegou para o torcedor. Uma empresa de T.I viu o perfil do programador em um site de empregos e ofereceu uma proposta de um trabalho home office e com um salário maior. Essa era a chance de Alan dar início ao estilo de vida que ele leva hoje.

### **Estradas e trabalho**

Após aceitar a proposta, ele entrou de vez para a lista de torcedores que acompanham o Flamengo em todo jogo. Com o aumento do preço das passagens de avião, Alan decidiu que faria suas viagens de ônibus.

Para conciliar a rotina de jogos com o trabalho, ele divide a viagem em duas etapas. O torcedor compra as passagens para viajar durante a noite e estar em alguma cidade com coworking no período do horário comercial. Após encerrar o expediente, pega outro ônibus e segue viagem até a cidade que acontecerá a partida.

Mesmo sendo bastante criticado pela vida que leva, Alan diz que se encontrou nessa vida. "Enquanto eu tiver condições financeiras não pretendo parar de viajar para acompanhar o Flamengo". A família nunca se acostumou, mas tenta aproveitar a companhia dele nas festas de fim de ano, período em que não têm jogos e ele "entra de férias" do Flamengo.

Durante os sete anos de viagem, ele já perdeu as contas de quantos estádios conheceu e só não conseguiu ainda ir até os campos do Nordeste. Além do futebol, sempre que o trajeto permite, ele também vai aos jogos de vôlei e de basquete do clube rubro-negro. A sua casa é a estrada.

### **TESTEMUNHO REPÓRTER-TORCEDORA**

Uma tatuagem, 37 camisas, dirigir para fora de Brasília pela primeira vez para

chegar ao jogo e encarar 20 horas de viagem sozinha de ônibus. Essa sou eu. Assim como os personagens que eu trouxe para essa grande-reportagem, também faço parte do grupo de torcedores que viaja e faz loucuras por um time de futebol.

Apesar da minha lista de estádios ainda ser pequena em comparação às histórias, pois comecei a rotina de viagens nesse ano de 2022, fui a onze jogos dessa temporada. Foram sete estádios diferentes, e além de Brasília, visitei São Paulo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, e Goiânia.

A minha história com o Flamengo começa em 2009. Influenciada pela paixão do meu pai por futebol e pelo clube rubro-negro, também me apaixonei. Tenho para mim que ele se arrepende até hoje de ter me levado ao estádio pela primeira vez em 2016, porque depois disso eu fiquei mais fanática que ele e confesso que o deixo bastante preocupado com as minhas viagens. Afinal, ir a uma partida de futebol nem sempre é seguro.

Na primeira rodada do Campeonato Brasileiro de 2022, o jogo aconteceu em Goiânia. Por ser uma cidade próxima de Brasília, foi combinado com alguns amigos da organizada que eu frequento de nos reunir na sede da torcida com os carros e todos irem juntos para o jogo.

Quando chegou a hora de ir, não tinham carros suficientes. Eu era recém-habilitada e a maior distância que eu tinha dirigido era de mais ou menos 40 kms. Eu não iria perder o jogo, então mesmo sem terem contado com meu carro a princípio, tive que criar coragem e fui dirigindo de Brasília à Goiânia. Perdi o medo, e só contei a aventura para meus pais quando cheguei viva em casa.

Decidi fazer uma grande-reportagem sobre essas histórias pois eu acredito que só quem é torcedor consegue entender, sem julgamentos, essa loucura que sentimos por um clube de futebol. Para muitos, abrir mão de festas para economizar dinheiro para o próximo jogo, passar por perrengues e até mesmo deixar a vida social de lado é besteira. Mas quando chegamos na arquibancada, reencontramos os amigos de diversos Estados, e cantamos o jogo inteiro para apoiar o time, mesmo voltando para casa sem voz, vale a pena.

A vida do torcedor "Off-Rio" é bem difícil. Morar longe do seu time do coração nos faz sentir bastante saudades da arquibancada. Em alguns jogos me sinto mal por não estar presente, e em outros, vou em cima da hora.

Na final da Copa do Brasil eu acordei agoniada um dia antes do jogo. Queria ir de qualquer jeito. Como a passagem aérea estava muito cara, decidi pegar estrada até o Rio de Janeiro. Comprei a passagem 8h da manhã e as 12h do mesmo dia já estava dentro do ônibus indo para o Maracanã.

A minha família me apoia bastante nessas aventuras. Apesar de não acompanhar muito futebol, minha mãe acaba torcendo pelo Flamengo pois sabe da importância que tem para mim. Foi nessa vida de torcedora que conheci os meus melhores amigos, e tenho muitos em cada Estado.

Unir minhas duas paixões: Flamengo e jornalismo, me fez escrever essa reportagem com os olhos brilhando. Para finalizar, deixo uma parte da música que

cantamos na arquibancada e representa bem o nosso sentimento:

"Eu nasci pra te amar. Nada vai nos separar. Largo tudo nessa vida só pra te acompanhar. As loucuras que eu fiz, os amores que deixei, tantas coisas eu perdi, mas nunca te abandonei. Muitos podem criticar, mas ninguém vai entender, pois só quem é rubro-negro pode me compreender".

Link: <https://kesiaalves05.wixsite.com/tocquesiaalves>